

Instituto Superior Politécnico Evangélico (ISPEL)

Coordenadora: Prof MsC. Cinara Costa de Oliveira

Prof MsC Adriana Lúcia Ferreira

Adm Gustavo Correa de Oliveira



Projeto Missionário Nutrindo Angola

Janeiro 2020

Projeto Missionário Nutrindo Angola

Apoio: Médicos de Cristo

Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

PÚBLICO ALVO: População local de Angola

I- APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS

A nutrição reflete diretamente no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país (HUMBWAVALI *et al.*, 2019). De acordo com uma estimativa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), há aproximadamente 178 milhões de crianças desnutridas no mundo, sendo que 20 milhões são desnutridos graves, resultando de 3,5 a 5 milhões de mortes de crianças entre 0 e 5 anos. No continente africano, a desnutrição em Angola está diretamente relacionada com a morte anual de 42 mil a 76 mil crianças, ocupando o 16º lugar pela sua taxa de mortalidade infantil e o 143º lugar no *ranking* do IDH entre os anos de 2005 e 2007, dificultando o desenvolvimento econômico e social no país (FERNANDES, 2011; UNICEF, 2018.)

Quando se avalia o estado nutricional de uma população, é possível extrair dados quantitativos e qualitativos acerca do nível de saúde. Dentro deste cenário, a desnutrição pode ser definida como o resultado da ausência, excesso ou insuficiência de energia, que pode estar associada a carência de alimentos fontes de proteínas e/ou déficit de nutrientes, que podem causar alterações na composição corporal, na capacidade funcional, além da saúde mental do indivíduo. O estado nutricional comprometido expõe o sistema imunológico a doenças oportunistas, como infecções e complicações clínicas. (TOLEDO *et al.*, 2018; RASLAN *et al.*, 2008).

Ainda neste cenário, o déficit nutricional em crianças com faixa etária inferior a 5 anos é acentuado principalmente em países que estão em constantes conflitos geopolíticos, assim como condições socioambientais que dificultam a acessibilidade a

alimentação, constituindo uma vulnerabilidade a mortes por diarreia, sarampo, pneumonia e malária (UNICEF, 2009).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a expectativa de vida não ultrapassa os 52 anos. As condições socioambientais são extremamente precárias com (78,5%) da população urbana residindo em habitações construídas com material impróprio, (59,8%) não tem acesso a água potável (58%) e (40,4%) não possui saneamento básico mínimo, o que fortalece a necessidade de intervenção na saúde pública (INE, 2010).

A população de Angola apresenta uma estimativa de crescimento dobrado até 2030, o que reforça a necessidade de políticas e estratégias governamentais para o combate à desnutrição no país, o que pode promover, a longo prazo, uma mudança positiva no *ranking* do IDH. Segundo a UNICEF, no ano de 2018 o Programa de Nutrição do Ministério da Saúde recebeu apenas 70 milhões de kwanzas, que é a moeda local, que, convertendo na moeda americana consiste em aproximadamente 270 000 USD. Comparado ao orçamento do ano de 2017, o investimento obteve um acentuado corte, de forma que, uma criança desnutrida receberia apenas 38 kwanzas (0,15 USD) por todo o ano em curso (UNICEF, 2018).

O INE e a UNICEF elaboraram um estudo denominado “A criança em Angola - Uma análise multidimensional da pobreza infantil”, que é baseado na metodologia do sistema MODA (Multiple Overlapping Deprivation Analysis - Análise de Privações Múltiplas Sobrepostas), cujo objetivo constituiu em elaborar um relatório acerca da vulnerabilidade infantil em Angola, usando os dados do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS) no período de 2015 a 2016. Através desse estudo, é possível compreender o estado geral de saúde das crianças carenciadas e quais as privações que estas enfrentam, associada as características de seu país nativo e que representam risco de sobrevivência e desenvolvimento, com relação direta na qualidade de vida. Dentre todos os níveis de privação analisados neste relatório, cabe destacar a nutrição, a saúde, água e saneamento. É válido ressaltar que, três em cada quatro crianças com menos de 18 anos sofrem pelo menos três privações dentre todas as analisadas. Do ponto de vista nutricional, a privação alimentar possui maior incidência nas crianças dos 0 aos 23 meses, com cerca de 86% de crianças privadas da prática de uma alimentação equilibrada e adequada (NEUBOURG *et al.*, 2018).

Os Objetivos do Milênio (ODM) surgiram de uma série de cúpulas multilaterais cujo objetivo é a promoção do desenvolvimento humano. No entanto, é válido destacar 3

ODMs que correm o risco de não serem cumpridos,- ODM 1- erradicar a pobreza extrema e a fome; ODM 4 – reduzir a mortalidade infantil e ODM 5 – melhorar a saúde materna, uma vez que merecem atenção integral na pauta mundial, necessitando com urgência do estabelecimento de programas e cooperação internacional (ONU, 2019).

Um dos maiores enfrentamentos em nível mundial é garantir que a população tenha acesso a uma alimentação suficiente e adequada. O setor da agricultura atua como promotor do crescimento do desenvolvimento local, regional e nacional, no entanto, é necessário que sejam implantadas políticas de apoio ao pequeno e médio agricultor. Em 2018, ocorreu em Luanda a 1ª Conferência Internacional da Sociedade Civil sobre Segurança Alimentar e Nutricional, onde foi posto em pauta e constatado a importância da agricultura, sobretudo a familiar, que não possui o investimento adequado. Os pequenos e médios produtores não possuem investimento forte, que, traduzido em dados quantitativos, representa menos de 3% do Orçamento Geral do Estado (OGE). Além de representar um caminho alternativo de fonte alimentar para a população, a agricultura familiar agrega valor no que tange a possibilidade de geração de renda familiar, como também promove segurança alimentar (PACHECO *et al.*, 2017; FAO, 2018)

II- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar um Guia Alimentar para Angola referenciado pela cultura alimentar local e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Apoiar e incentivar práticas alimentares saudáveis no âmbito individual e coletivo, bem como para subsidiar políticas, programas e ações que visem a incentivar, apoiar, proteger e promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional da população;

METAS:

- Incentivar a produção da agricultura familiar como fonte alternativa de alimentação e renda;
- Empoderar a população angolana no que tange à capacidade de escolher os alimentos que compõe a mesa familiar;

- 2) Promover um período de intercâmbio para os acadêmicos de nutrição;

METAS:

- Estimular a interação social entre os acadêmicos de nutrição e a população local;
- Fornecer a vivência em saúde coletiva em um local de extrema necessidade de atenção integral em saúde e com escassez de subsídios e matéria prima;

- 3) Realizar treinamentos de capacitação para as mulheres e mães na área de Segurança Alimentar e Nutricional;

- Orientar quanto a melhor forma de preparo dos alimentos;
- Otimizar o uso integral de alimentos através de oficina elaboradas e guiadas pelos acadêmicos;

III - CRONOGRAMA

CRONOGRAMA	Julh 2019	Ago 2019	Set 2019	Out 2019	Nov 2019	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar Dez 2020	2021
Seleção Alunos Projeto	X									
Seleção Monitoras Projeto	X									
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X						
Definição de temas e divisão dos capítulos do guia alimentar		X								
Elaboração de Receitas			X	X						
Fichas Técnicas				X						
Redação textos			X	X	X					
Diagramação e apresentação					X	X				
Apresentação Projeto de Extensão UERJ								X		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAO. Family Farming and Sustainable Development at the CPLP. Disponível em <https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=/Files/Filer/1_CPLP/CSAN/BROCHURA-RANAF-FINAL.pdf> Acessado em 08 jan 2020.

FERNANDES, E.C.B. Estado nutricional de menores de cinco anos na Comuna de Bom Jesus, Angola: caracterização das prevalências de déficits nutricionais. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2011.

HUMBWAVALI, J. B. et al. Malnutrition and its associated factors: a cross-sectional study with children under 2 years in a suburban area in Angola. *BMC public health*, v. 19, n. 1, p. 220, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. INE. Inquérito integrado sobre o bem estar da população 2008-2009. Luanda; 2010.

NEUBOURG, C. D. et al. A criança em Angola - Uma análise multidimensional da pobreza infantil. Disponível em <<https://www.unicef.org/angola/media/1706/file/A%20crian%C3%A7a%20em%20Angola.%20Uma%20an%C3%A1lise%20multidimensional%20da%20pobreza%20infantil.pdf>> Acessado em 07 jan 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU. Objetivos de desenvolvimento do milênio. 2019. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>> Acessado em 07 jan 2020.

PACHECO, L.M; LOTE, E.; TAVARES, F.O. Empresas agrícolas e desenvolvimento econômico: potencialidades da província do Huambo, em Angola. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 10, n. 4, p. 1051-1076, 2017.

RASLAN, M. et al. Aplicabilidade dos métodos de triagem nutricional no paciente hospitalizado. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 21, n. 5, p. 553-561, 2008.

TOLEDO, D.O et al. Campanha “Diga não à desnutrição”: 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. *CEP*, v. 5652, p. 900, 2018.

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND. UNICEF. Orçamento Geral do Estado. Nutrição, segurança alimentar e cultura. 2018. Disponível em <<https://www.unicef.org/angola/media/1571/file/Boletim%20-%20Nutri%C3%A7%C3%A3o,%20seguran%C3%A7a%20alimentar%20e%20agricultura%20no%20Or%C3%A7amento%20Geral%20do%20Estado%202018.pdf>> Acessado em 07 jan 2020.

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND. UNICEF. Tracking progress on child and maternal nutrition: a survival and development priority. New York; 2009.